

EDITORIAL

Quando em 1972, a Sociedade de Química Inglesa criou a Divisão de Educação, em pé de igualdade com as outras já existentes, e correspondentes às secções tradicionais da Química, mais não fez do que institucionalizar aquilo que vinha já sendo informalmente feito pelos professores de química anglo-saxónicos: estudar quais os melhores métodos para transmissão dos conceitos inerentes à química, qual a problemática subjacente à educação química nos seus diversos níveis, qual, enfim, o impacto que esta ciência pode e deve ter como catalizador do espírito analítico e da criatividade individuais e na formação global do cidadão comum.

No nosso País, embora tenha havido, aqui e acolá, iniciativas pontuais, mais ou menos isoladas, não houve até agora oportunidade para cimentar os contactos, neste aspecto, entre os professores de química dos diversos níveis. Razão porque o próximo 1º Encontro Internacional sobre Educação em Química, organizado pela S.P.Q. em colaboração com a Federação Europeia das Sociedades de Química, se reveste de significado especial. De facto cerca de meio milhar de químicos portugueses ligados à docência vai ter a oportunidade de confrontar experiências e trocar ideias com duas dezenas de colegas do mesmo ofício, provenientes de quase toda a Europa. Uma oportunidade a não perder, cujos frutos se farão sentir certamente muito para além de 1978.

A.M.Lobo